

POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virginio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13—Telefone 127—TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266—TAVIRA

Biblioteca Nacional
Serviço de Depósito Legal
LISBOA-2

A IMPRENSA REGIONAL

SALIENTA-SE a miude a complexidade e importância de muitos e variados organismos que de modo absoluto merecem a nossa atenção e carinho.

Do organismo complexo e momentaneamente importante que se deve considerar na Imprensa Regional pouco se atenta, pouco se olha para lhe dispensar o amparo a que tem jus.

No entanto, a cultura actual carece, com instância, das funções docentes da Imprensa, com o seu triplice documentário informativo, formativo e recreativo, filtrando e depurando conhecimentos que hão-de ser enulcionados até à acessibilidade de todos os graus de compreensão. A Imprensa exerce, pois, o mais importante magistério público.

É o principal factor da consciência moral e civil, o que mais influe na vida colectiva, considerada como meio de comunicação rápido e económico. As funções docentes, a Imprensa acrescenta ainda a de orientadora, verdadeira mão a segurar o fiel da balança social.

Para que estas funções se realizem de modo eficaz e activo, a força que a move necessita de natural e específica energia, dum afinco e coragem à prova de todas as vicissitudes.

Dois estudantes modelares

Com distinção concluiu há dias no Liceu Nacional de Faro o sétimo ano de Ciências o sr. Rui João Baptista Soares, de 18 anos, filho da sr.ª D. Maria Baptista Soares.

O jovem estudante taviense, que é actualmente bolseiro da Gulbenkian, ficou assim dispensado do exame de admissão à Universidade, que espera frequentar no próximo ano lectivo.

Também com óptima classificação e dispensa do referido exame de admissão, terminou recentemente o sétimo anos de Letras no mesmo estabelecimento de ensino o estudante taviense sr. José Alberto Mendonça Gonçalves, de 18 anos, órfão desde criança de pai e mãe e neto do sr. José Graça Mendonça, empregado municipal.

Bolsheiro igualmente da Gulbenkian, tenciona prosseguir em Outubro os seus estudos universitários, se não lhe faltar o auxílio daquela benemérita instituição.

Ambos cursaram gratuitamente o Curso Geral dos Liceus no Externato de Nossa Senhora das Mercês, desta cidade, tendo sido sempre dispensados das provas orais dos exames de ciclo.

O sacrifício, que estoicamente suportaram os dois jovens estudantes e a benemerência de todos os que generosamente os ajudaram, vêem-se desta forma largamente recompensados pelos bons resultados obtidos durante estes sete anos de estudo.

Associamo-nos jubilosamente à alegria dos seus familiares, professores, colegas e amigos, e fazemos votos para que nunca desmereçam, no futuro a amizade e simpatia dos seus conterrâneos e admiradores.

Oxalá o exemplo, que ambos acabam de dar aos alunos que frequentam os nossos estabelecimentos de ensino, frutifique e consiga transformar os rapazes de hoje em estudantes, já não queremos modelares como eles, mas ao menos aplicados, cumpridores e dignos do apreço dos mestres, que os ajudam a formar a vontade e o carácter, e do sacrifício, que muitos dos pais dificilmente fazem.

O SR. MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS encontra-se no ALGARVE

O sr. Eng.º Arantes e Oliveira, ilustre Ministro das Obras Públicas desde ontem que se encontra no Algarve, visitando os concelhos de Lagoa e Silves, a fim de inaugurar diversos melhoramentos.



Um lindo aspecto do Jardim público, onde se realizam as Festas da Misericórdia de Tavira

des, desde a intriga mesquinha, da perseguição tenaz, à luta com as dificuldades económicas, à escassez de elementos que assegurem o funcionamento contínuo e profícuo das suas razões de existir.

A Imprensa Diária, pela sua expansão e recursos de subsistência, os meios de acção estão naturalmente garantidos.

Com facilidades financeiras, pode pagar justamente os que se lhe dedicam, e escolher os elementos que melhor sirvam.

A Imprensa Regional não tem, até hoje, usufruído as mesmas condições de segurança, apesar de, embora num âmbito mais restrito, as suas responsabilidades, vantagens e dificuldades serem desproporcionalmente maiores.

Como o nome indica, a Imprensa Regional consagra-se ao serviço dum dada região e apresenta para esta uma utilidade muito superior à do diário que, interessando-se por todas as parcelas do País, não

Continua na 2.ª página

AS GRANDES FESTAS DE TAVIRA

DENTRO de breves dias começará a ser divulgado o programa definitivo das Festas de Tavira que, conforme temos vindo a anunciar, estão a despertar o maior interesse não só no Algarve como também noutras províncias onde, sabemos, se estão a organizar excursões para nos visitarem

güem manter um programa fora do vulgar, apresentando um escol de artistas que é difícil de reunir pela sua excepcional categoria, numas festas de província.

Assim, podemos desde já afirmar que está despertando extraordinário interesse a linda canção de Tavira, com letra do poeta Virgínio Pires e excepcionalmente musicada pelo maestro Frederico Valério e que a linda voz da grande cançonetista Maria Clara nos apresentará na noite de 16 de Agosto próximo.

A esse grande número podemos acrescentar que a Comissão Municipal de Turismo de Tavira, num gesto de perfeita e íntima colaboração com a Comissão de Festas mandou gravar aquela canção em 200 discos para serem oferecidos

Continua na 2.ª página

Novo Regente Agrícola

Terminou o curso de Regente Agrícola, na Escola de Regentes Agrícolas de Évora, com elevada classificação, o nosso conterrâneo sr. Joaquim Américo Fialho Anastácio, filho do sr. Custódio Anastácio Josefa e de sua esposa sr.ª D. Maria José Nascimento Fialho.

Por tal motivo felicitamos o novo Regente Agrícola e seus pais, com votos de muitas felicidades na vida prática.



APRESENTARAM-SE aqui, às provas escritas do Exame de Admissão, 95 candidatos, isto é, mais 3 candidatos do que no ano anterior. As provas orais destes exames terão início, na próxima 2.ª feira, pelas 9 horas da manhã.

O prazo normal para a inscrição de ingresso nesta escola, no 1.º ano do Ciclo Preparatório, decorre de 11 a 20 de Agosto. A Escola fornece impresso próprio para o pedido de isenção de propinas, o qual deve ser apresentado até 20 de Agosto.

OS antigos alunos devem requerer a sua inscrição de 25 de Julho a 10 de Agosto.

NESTE estabelecimento de ensino ministram-se presentemente os seguintes cursos:

Curso de Formação Feminina (6 anos);

Curso de Aperfeiçoamento de Electromecânico (Curso Nocturno) (6 anos);

Curso de Formação de Electromecânico (5 anos).

EM Setembro próximo, realizam-se em São Marcos da Serra, os 1.ºs exames de conclusão do Curso de Instrução Profissional de Aprendizagem Agrícola, que decorrerá sob a orientação da direcção da Escola Técnica de Tavira.

Nomeação

Dado o movimento sempre crescente da Agência do Banco Nacional Ultramarino desta cidade foi criada mais uma unidade. O referido lugar foi ocupado pelo sr. Pedro Zeferino Madeira, funcionário daquele importante estabelecimento bancário, que já assumiu as suas funções.

PREVIDÊNCIA e ASSISTÊNCIA

O TEMA tem feito correr muita tinta e é frequente motivo de apaixonadas discussões. Sem querermos abarcar as suas coordenadas no pleno nacional, já devidamente equacionadas através de diplomas legais e o que falta em vias de o ser, cingir-nos-emos ao nosso pequeno mundo. Só nos reportaremos ao nosso concelho.

É frequente motivo de confusão o âmbito destes dois sectores. Por via de regra, o português e particularmente o algarvio, é sobremaneira egoísta e pouco associativo, isto é, avesso à organização, porque esta lhe impõe direitos e deveres. Esta, porém, a norma de toda a sociedade organizada. Por aquela razão não nos surpreende muitas vezes a versão com que contribui para os seus organismos sociais que previdentemente lhe garantem a assistência médica e os subsídios pecuniários para fazer face à doença e prover à sua sustentação e dos seus, quando esta lhe bate à porta. Assim é mister que aqueles que têm sob a sua responsabilidade a orientação dos organismos corporativos encarregados de desempenhar a missão da previdência, façam cumprir, às vezes até mesmo coercivamente, quando esgotados os meios suavisórios, os deveres inerentes. O dinheiro da Previdência é dinheiro do trabalhador ou pago directamente por si, suor do seu trabalho ou pago através das entidades patronais, em complemento da sua jorna, quer se deposite nas Caixas de Previdência, nas Casas do

Continua na 3.ª página

ALGARVE AGOSTO ALGURES...

A praia é hoje o grande palco da «Revista», que se exhibe, em todo o Algarve, em todo o país — em todo o Mundo; e a «Revista» a grande peça «au grand complet», capaz de bater o recorde de Franz Lear, com as 100 000 representações de «Viuva Alegre», num só dia.

O espectáculo é sempre o

por António Augusto Santos

mesmo e a plateia a mesma, também, agitando-se numa ondulação crescente, conforme o quadro, a frase, nos sete mares das suas palmas. No frémito do seu entusiasmo.

Cenário: casas, cozinhas e casinos, ao fundo, desenhados com aplomb, como nos fundos de Manet; em «avant-scène», toldos, barraquinhas e «barracas», num grandioso e fulgurante «off-set», com todos os tons do arco íris, numa usurpação de toda a geometria, desde as paralelas inconciliáveis, às «Cheops» e aos troncos de cone que coroam

nessa quadra festiva de 16 a 30 de Agosto próximo.

A Imprensa regional e de Lisboa, a quem foi solicitado todo o seu auxílio e apoio para as mesmas festas, cujo produto revertirá exclusivamente para o Hospital da Misericórdia local, têm dado nos seus noticiários devido relevo às mesmas, chamando a atenção dos seus leitores para o nível das nossas festas que conse-

Este número foi visado pela Delegação de Censura

as engraçadas figuras de clowns.

Acto único, cena única, nestes tempos que decorrem, unicamente formidáveis.

Passadeiras, dispostas em Y, marcam as vias Norte, Sul e Oeste para as passagens «gratitas» e sem atritos, da Esquerda alta para a Direita baixa e da Direita alta para a Esquerda baixa.

A peça começa quando o Sol ergue o cortinado de nylon, transparente, e finda quando ele cai do outro lado, exangue cerrando a etapa, o dia e o acto, como um fecho «Eclair».

No seu volume, a peça lembra aquele teatro de improvisação, à maneira italiana do sé-

Continua na 2.ª página

FEIRA DA BOA MORTE EM TAVIRA

Realiza-se nos próximos dias 1 e 2 de Agosto, a tradicional e importante Feira da Boa Morte, que costuma atrair à cidade grande número de forasteiros.

Apontamentos para o Museu de Arte Sacra

PINTURA SAGRA EM TAVIRA (10)

Da capela da Senhora da Piedade:

16 — *Nossa Senhora da Piedade*. Tela razoável com resplendores de prata aplicados.

17 — *Sagrada Família*. Pequeno quadro em tábua com 0,58 m. x 0,42 m.

Boa pintura a pastel representando uma cena da viagem para o Egípto. Nossa Senhora sentada; o Menino, de pé, encostado à perna da Mãe. Em frente, um Anjo, de joelhos, oferece ao Menino qualquer coisa. À direita, dois anjinhos vergam a copa de uma palmeira, donde S. José colhe tâmaras, que também oferece a Jesus.

Figurou na Exposição do Natal, em Portimão, em 1949 e na Exposição de Tavira, em 1950.

Do antigo Compromisso Marítimo (hoje Casa dos Pescadores):

18 — *Nossa Senhora da Conceição*. Pintura muito razoável. Particularidades: um anjo com uma palma e outro com um ramo de lírios, e a Lua com as pontas viradas para baixo.

O baldaquino que cobre este quadro, de talha dourada pontilhada, é interessante e foi restaurado em 1902.

Figurou na Exposição de Tavira, em 1950.

Da Igreja da Senhora das Ondas:

19 — *Nossa Senhora da Fanta*. Quadro retabular da capela-mór.

20 — *Nossa Senhora da Conceição*. Grande tela murillesca, sem grande valor.

21 — *S. Francisco de Paula*. Grande tela de bom desenho, e boa pintura, representando o santo a passar os companheiros no rio sobre a capa, à laia de jangada.

Da Igreja de S. Paulo:

22 — *Visitação de Nossa Senhora*. Pintura em tábua, no retábulo da capela-mór. Muito estragado.

23 — *Adoração do Menino*. Também em tábua, no mesmo retábulo e no mesmo estado.

24 — *Nossa Senhora e S. João*. Pintura em tábua, na capela colateral do Evangelho. Forma o segundo corpo do retábulo



Um aspecto da Exposição realizada em 1950

e destina-se a ladear o crucifixo grande e com certa correcção de escultura.

25 — *Santa Inês*. Pequena tela de 0,65 x 0,26, na mesma capela.

26 — *Santa Bárbara*. Outra, das mesmas dimensões, colocada em simetria com a anterior.

Nas espécies mencionadas até aqui, há algumas cujo valor artístico é pequeno, mas achei bem não as omitir, porque terão valor histórico local, ou haverá, pelos menos, a conveniência de vulgarizar o que representam, o que, em alguns casos, já é muito.

CONTINUA

Álvaro Pais

Balneário da Fontinha da Atalaia

da

MISERICÓRDIA DE TAVIRA

Aberto de 1 de Julho a 31 de Outubro

Recomenda-se para os tratamentos de doenças de pele, reumatismos de várias espécies, afecções ginecológicas e no uso interno para dispepcias atónicas, em vários casos de amenorria.

TRICANA

CARPETES · TAPETES · PASSADEIRAS · ALCATIFAS

TAPEÇARIA REGIONAL DE COIMBRA, LDA

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 48-A (ao Monumental)

LISBOA-1

ENCOMENDAS AO GOSTO DO CLIENTE
SERVIÇOS DE LIMPEZA E RESTAURO

TELEFONES 73 6314 - 5 15 25 - LISBOA

Algarve A Imprensa Regional

Continuação da 1.ª página

culo XVII — género «Esganarello», de Molier e de um «Arlequim», de Marivaux, em que não há interpretação, nem figurantes — em que todos se desmarcam, se cruzam e contracenam, num movimento de corpos, de cor e de mímicas, sem nada dizer...

É necessário ver a peça por ângulos, por sectores, por partes, para deduzir do seu entrecenho wagneriano, compreender, em suma, os baixos, os metais, as cordas e as madeiras daquele «Crepúsculo dos Deuses».

O próprio guarda-roupa é único — uniforme — talhado em decalque, pelo mesmo costureiro, para todas as Vénus Século XX. Decotes profundos, como um abismo, movimentos livres, como a poesia moderna, e económicos nas malhas, a definir, o problema máximo da humanidade, que se multiplica e procura ser fraterna, dividindo entre si do que há...

Todavia, vista dos bastidores (eu vi a «Revista» com olhos de maquinista ou de contra-regra...), a peça tem o seu carnaval, o seu acto de comédia, a cena da rua, a apoteose, etc., etc.

Aqui, é a senhora que regressa da estrada azul do mar, com um pneu na mão, a recordar o maior desastre de automóvel dos últimos tempos. Ela, um maillot e o pneu, foram os únicos salvados...

Mais além, outro grupo de senhoras volta a mergulhar-se no charco azul de tinta King, para se tingir, em vão numa tinta sem mitilene bastante; enquanto outras parecem querer escrever, redigir, desenhar, e procuram encher as «canetas», das suas pernas, dum tinta Parker falsificada — pura ilusão.

Outras ainda, iodam-se queimando a pele pelo «tambucktu» das figuras eternas que decoram os templos, os coliseus, os nichos e os monumentos, como Rodins, Ângelos ou Teixeira Lopes, pacientes, para erigirem sobre o soco de calcareo jurássico a «Estatua do Amor».

Há outras que queimam o tempo e os «Pall Mall» com a mesma facilidade, olhando os dois azuis do tabagismo e do céu.

Vénus de Milo, de Mitilena, Helena de Tróia, Diana, Acteon e tantas outras figuras, estão presentes numa Enciclopédia pela Imagem, viva, natural e dinâmica, mas mal identificada no «leite-rosa» das suas epidermes bronzeadas, a poder de um trigueiro melancólico aos beijos fogosos do Sol.

A Mitologia nas suas páginas de então apanhou água e sol, amareleceu como a pétala ou a mariposa entre as páginas de um romance pouco lido.

Em «oásis», alguns meios séculos, bem contados, de senhoras grisalhas que não passeiam, nem pensam (porque são do passado...) escondem a poesia dos seus corpos de mulher, que não voltam a editar, para abrir mercado a novas edições. Estas são as figuras de fundo e o elogio da «Revistas».

Por último, o futebol, o handebol e o basquetebol, mistos, com eles e elas no mesmo anseio da bola — do seu pequeno «mundo» de ilusões, verde, vermelho, branco, ou de retalhos coloridos, defendendo-se e atacando num treino aturado, para as práticas da vida, quando a «Letra de Praia» vencer os 90 dias de Verão e mais 48 horas de Outono. Então, o pano cairá sobre o último acto, e aquela multidão — «chef d'oeuvre» deste seu século, voltará à vida, voltará

Continuação da 1.ª página

pode olhar por cada uma delas com o conhecimento e o interesse do pequeno jornal de província.

Dizendo pequeno jornal, referimo-nos somente ao seu tamanho material. O pequeno jornal de província raro não é um ritã de esforço, de boa vontade, uma falésia onde de contínuo cortam as vagas altas da incompreensão e da má vontade, até. O pequeno jornal que tranqueia as suas colunas a todas as causas, a todos os indivíduos, a quem de justiça deve escutar, quanta e quanta vez, perseguido por acinte e malevolência, tem que recorrer à fé inquebrantável que o ampara!

A Imprensa Regional vive de boas vontades e, às vezes, de que mais vontade têm de servir são exactamente aqueles a quem a vida negou aptidões para o fazerem com aquela amplitude que as conveniências recomendam.

Quando poderá, um dia, esta pequena e heróica Imprensa viver com o desafogo económico que, pelos serviços prestados ao País, tem direito de esperar?

Ardentemente o deseja, não para outro fim que o de me-

As Festas de TAVIRA

Continuação da 1.ª página

recidos à Misericórdia local que os fará distribuir por todos os filhos ou amigos de Tavira.

Esta idéja extremamente simpática e que por si só marca o desvelado carinho de todos os elementos da Comissão de Turismo pelo seu Hospital e pelas festas que em seu benefício se irão realizar, merece o nosso maior aplauso. Do mesmo modo a Comissão espera que todas as pessoas possuidoras dum gira-discos ou por intermédio dos seus amigos adquiram o disco com a canção de Tavira, contribuindo deste modo para uma obra de beneficência e de propaganda da beleza da nossa terra.

(Nota fornecida pela Comissão das Festas)

A Comissão trabalha activamente para poder apresentar um dos mais belos programas dos últimos anos. Num ambiente onde reina a melhor boa vontade e um espírito de colaboração, capricha-se por fazer das Festas de Tavira o mais vivo e atractivo cartaz turístico do Algarve, no mês de Agosto que se aproxima.

Este ano em todos os seus números será posto um cunho de arte e beleza para que esses milhares de turistas nacionais e estrangeiros que nessa quadra visitam a cidade levem estampados na sua retina esses maravilhosos quadros, fruto da fantasia da gente taviense que dirige ou colabora na realização das suas festas anuais.

Setão introduzidas alterações em quase todo esse esquema que tem emoldurado os programas dos festejos dos anos transactos.

Que tudo decorra no mais alto nível artístico são os nossos votos. O seu cartaz vai pois ser cumprido com aquele carinho e interesse que é próprio dos tavienses.

As Festas da Misericórdia de Tavira representaram e hão-de representar sempre o bairrismo dos tavienses. Não interessam os nomes dos seus dirigentes porque eles representam um trabalho de equipa em que impera e devemos salientar, o amor ao torrão natal. Tavira vai pois viver horas de extraordinário euforismo durante esse período festivo que se aproxima.

ao Mundo, enquanto Neptuno agigantando-se em ânsias de apogeu, na sua gola genovesa de rendas inimitáveis, gritará, em fúria, como o menino malcriado, a quem furtaram o polichinelo, mutilado e destripado com um Galito: Bis!... Bis!... Bis!...

Mas será em vão o espectáculo terminou para esse ano...

lhor desempenhar a missão a que, por vocação se dedicou. Mas, esperando há tanto, terá acaso algum dia o lugar ao sol que para tudo e todos os outros usufruirmos, trabalha e se sacrifica sem descanso?

Não há empreendimento digno, aspiração justa ou simples necessidade pública que o jornal não patrocine. Não há sugestão ou alvitre de que se não faça arauto, logo que tal defina um bem melhor individual ou colectivo. Não existe causa razoável que não advogue, sempre atento ao bem comum e até mesmo à assistência particular de qualquer sector que a necessite.

Depois de horas de entusiasmo, duma campanha trabalhosa, o salário não se faz esperar: porque certo plumacho não ondulou bastante ao vento da flama publicitária, porque certa vírgula ficou esquecida lá no país das gralhas, melindres, protestos, omissões prepositadas, quando não tempestades desencadeadas à volta dum ponto num i.

Para tais compensações receberá mesmo trabalhar e lutar à brava com dificuldades quase insuperáveis?

Logo surge a consciência tranquila de termos cumprido o melhor possível e só ela compensa mas, nos tempos que correm e para melhor servir, não basta.

O Estado, a Imprensa Diária que de nós também carece, não perderiam decerto em amparar e subsidiar com mais atenção um organismo que quase gratuitamente presta à Nação os mais eficazes serviços e que, dispondo dos meios necessários, muito mais além podia chegar.

Tribunal Judicial

Comarca de Tavira

ANÚNCIO

2.ª Publicação

O Doutor João Carlos Leitão Beça Pereira, Juiz de Direito da Comarca de Tavira:

Faz saber que pelo juízo de Direito desta comarca, correm éditos de vinte dias da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos que tenham quaisquer direitos no prédio que adiante se descreve, para no prazo de dez dias, posterior aos éditos, deduzirem os seus direitos nos autos de acção de divisão de coisa comum que correm termos por este Tribunal e em que são requerentes José Puça e mulher e requeridos Mateus dos Santos, Luís Viegas e mulher e Custódio Cardoso dos Santos e mulher.

PRÉDIO: — Prédio misto no sítio da Campina, freguesia da Luz, desta comarca, que consta de terra de semear e árvores e casa de habitação, confrontando do norte com Estrada de Vale de Potes, sul e poente com Luís Viegas e nascente com Estrada da Macaca. Inscrito na respectiva matriz predial rústica sob os artigos 2087 e 2088 e na parte urbana sob o artigo 1075.

Tavira, 20 de Junho de 1964.

O Juiz de Direito

João Carlos Leitão Beça Pereira

O Escrivão de Direito

Sebastião Baptista Leiria

Caseiro Meeiro e Quinteiro Precisa-se

Que saiba tratar de horta, sequeiro, pomar, que seja honesto e trabalhador, para fazenda no sítio da Sinagoga, Santo Estêvão.

Tratar com Luís Arrais Rua D. Paio Peres Correia 12-1.º — Tavira.

Previdência e Assistência

Continuação da 4.ª página

Povo ou nas Casas dos Pescadores é o depósito que por sua iniciativa era incapaz de fazer e assim está seguro socialmente. Foi previdente. De contrário, quando a infelicidade lhe toca, ei-lo a caminho das Casas de Caridade, essas beneméritas instituições cuja iniciativa brotou do coração dum grande Rainha de Portugal e que foram incumbidas de praticar as Obras de Misericórdia. Ei-lo ao abrigo da Assistência pública. Ora o trabalhador válido ganha hoje já razoavelmente, em qualquer actividade profissional a que se dedique e não tem justificação para que fique ao abrigo da Assistência única e exclusivamente. Terá certamente necessidades e estas são praticamente insatisfeitas, porque a insatisfação é própria da natureza humana, mas não há dúvida que muito tem melhorado o nível de vida dos nossos trabalhadores nos últimos anos e essa melhoria há-de acentuar-se cada vez mais com a concessão de novas regalias.

Vêm estas considerações a propósito da integração total dos trabalhadores rurais do nosso concelho e dos outros trabalhadores do mesmo círculo na Previdência com a total cobertura corporativa do mesmo.

Tem sido a todos os títulos notável a obra assistencial da Misericórdia local, mas esta tem sido extraordinariamente sobrecarregada como dispensadora da Assistência Pública, com muitos encargos que competem à Previdência. O corpo clínico do Hospital tem prestado gratuitamente muitos milhares de serviços que eram da competência exclusiva da Previdência se esta estivesse já aqui devidamente ordenada e só por verdadeiro altruísmo da benemérita classe médica tem tido lugar na Assistência. Todas as pessoas válidas e seus familiares têm lugar na Previdência e para ela devem contribuir na medida em que desenvolvem as suas actividades profissionais. Os inválidos, os indigentes, os mendigos, esses sim que têm como

Crónica de Lisboa

Continuação da 4.ª página

Flor e das Costas de Oiro, e o consideram com um verdadeiro símbolo do Desporto Algarvio dos últimos anos!

— *Jorge! Todos os tavrineses, à tua chegada à nossa terra, de braços abertos, hão-de estreitar-te de encontro ao coração e gritar comigo: Obrigado, Jorge! Obrigado soubeste ser digno da tua Tavira e foste uma razão forte de orgulho para todos os portugueses que moirejam no Brasil distante! Nós todos acreditamos em ti, na Volta a Portugal, que se avizinha!*

Arrenda-se

Propriedade de sequeiro e regadio com muito arvoredo no sítio do Gião-Moncarapacho. Trata D. Maria Carrajola Silva, na propriedade denominada «Arouca», ou o solicitador Cesário em Tavira.

Propriedade

De sequeiro, com pequeno hortejo, com os quatro ramos de arvoredo, casas de moradia, ramada e outras dependências, arrenda-se.

Aceita propostas até 18 de Agosto, Tomás António Simões Pires, Praça Dr. António Padinha, 35 — Tavira.

VENDE-SE

Uma courela de sequeiro no sítio da Barrada. Trata José Mendonça — Amaro Gonçalves.

único recurso à Assistência Pública e esta nunca lhe recusou o seu auxílio, mau grado a carência de meios de que dispõe entre nós. Porém a exploração da caridade por gente válida deve ser reprimida com maior rigor para dignidade e respeito pelo próximo.

J. G.

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Henriqueta Martins, Mlle. Maria João Baptista do Carmo, menina Maria Suzete de Jesus Faustino, sr. João Fernandes Cruz e menino Alfredo José Palmeira Matos.

Em 27 — D. Gertrudes Fernandes Pires Peres, D. Lucinda Maria Correia, D. Maria da Conceição Forra, menina Luisa Maria Lindo e Lopes, srs. Humberto Correia, Joaquim António Correia e Correia, Orlando Sérgio da Conceição Minhalma e Carlos Manuel dos Santos.

Em 28 — D. Alice do Nascimento Peres, D. Maria do Carmo Vargues Silvestre, menina Gabriela Maria Minhalma e o sr. Virgílio Correia Monteiro.

Em 29 — D. Clementina de Sousa, D. Teresa de Jesus Vieira Bento, Mlle. Maria Helena Romeira Candéias Bemposta e o sr. José Leonardo.

Em 30 — D. Maria Angela da Conceição, Mlle. Donatilla Cavaco da Silva Rosa, menino Manuel Alberto Arnedo Mota, sr. Dr. Rui Jorge Amorim Ribeiro, Domingos de Sousa Uva e Eng.º Oscar Reis Cunha.

Em 31 — Mlle. Benvida Maria e os srs. Francisco da Conceição Neves e Fernando Guerreiro de Sousa.

Em 1 — D. Zélia da Silva Pacheco de Sousa Carrilho, menina Marinela da Cruz Rosa, Mlle. Maria Aline dos Santos Paulo, srs. Esmeraldino Manuel Peres, Jorge Daniel Cristiano Peres e Manuel João Pereira

Partidas e Chegadas

Encontra-se passando a época calmosa, na sua Quinta de Bernardino, o nosso prezado amigo e ilustre conterrâneo sr. Capitão António Pedro de Brito Aboim Vila Lobos, abastado proprietário, residente na capital.

— Com sua família encontra-se passando as férias na Praia da Rocha, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Jaime Pires, residente na capital.

— No gozo de férias, encontra-se nesta cidade com sua irmã, o nosso prezado amigo sr. Eng.º Geografo Aires Natal Palma Raposo, residente em Lisboa.

— Com sua esposa encontra-se nesta cidade, onde veio passar as férias, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Ofir Gomes Pinto, funcionário do Instituto Nacional de Trabalho, em Lisboa.

— Com sua esposa esteve nesta cidade, o sr. António Madeira Santos, residente em Lisboa.

— Com sua filha encontra-se nesta cidade, passando a época calmosa, a sr.ª D. Maria Firmina Viegas Raimundo, esposa do sr. Luis Carlos Gonçalves de Freitas Raimundo, residente em Lisboa.

— A fim de tratar de assuntos que se prendem com as Festas de Tavira, foi à capital o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Dr. António José Mimoso Faisca, distinto funcionário da Alfândega de Lisboa.

Arrenda-se

Uma propriedade no sítio do Pinheiro, de sequeiro e regadio, com abundância de água e casa de habitação.

Quem pretender dirija-se a Maria Virgínia Mendonça — Luz de Tavira.

Arrenda-se

Propriedade frente Estrada Nacional Olhão-Luz, com 50 alqueires regadio, sendo metade em pomar críticos, todos cómodos, motor e abundância de água. Informa-se neste jornal.

Horário dos Comboios Zona Sul

Previne-se o Público de que a partir de 20 do corrente e até 30 de Setembro próximo são estabelecidas algumas circulações no ramal de Sines, pelo que os interessados devem consultar os cartazes afixados nas estações.

ESTÁ NA SUA MÃO...

...fazer a barba da melhor maneira e ganhar uma viagem a Tóquio para assistir aos Jogos Olímpicos



A PHILISHAVE

é a Solução para barbear e para viajar

INFORME-SE SOBRE ESTE CONCURSO NOS AGENTES OFICIAIS E REVENDADORES PHILIPS

TROCAS FACILIDADES DE PAGAMENTO

CUNHA & DIAS, L.ª

RUA DA LIBERDADE, 2 — TAVIRA

PRÉDIO

Vende-se na Rua José Pires Padinha, 24-D em Tavira, onde está instalado o Café Imperial, no r/c e com 7 divisões no 1.º andar (que se entrega devoluto).

Recebe propostas, Almerinda Laranjo, na morada acima.

Arrendam-se ou Vendem-se

Duas courelas de sequeiro e uma horta, no sítio da Meia Arraia, Luz de Tavira.

Tratar na Rua Miguel Bombarda, 58 — Tavira.

CASEIRO

Precisa-se para pequena propriedade na Asseca.

Tratar no sítio do Brejo, com Patrocínio José Vitor.

Arrenda-se

Propriedade com bom rendimento, no sítio do Beco, em Cacela, constando de terras de sequeiro, com todos os ramos de arvoredo, de regadio, com com duas noras, dois tanques, pomar de laranjeiras e tangerineiras.

Tratar com José Anibal Palma e Silva — Tavira.

Arrendam-se Hortas

Arrenda-se uma horta com moradia, no sítio de Amaro Gonçalves, com motor e pomares, arrenda-se ou vende-se outra, no mesmo sítio, e diversas courelas de sequeiro.

Tratar com a própria dona, Maria Alice Rodrigues, Rua Miguel Bombarda, 58 — Tavira.

Arrendam-se

Uma courela de terra de sequeiro com os quatro ramos de arvoredo casas de habitação e suas dependências, no sítio do Alvisquer e outra no sítio do Almargem em regadio também com os quatro ramos de árvores de frutos e com duas noras com abundância de água, todas na freguesia da Conceição de Tavira.

Quem pretender dirija-se a Olímpia da Encarnação Silva, no sítio do Alvisquer — Conceição de Tavira.

Arrenda-se ou dá-se de meias

Horta e sequeiro com casas de moradio no sítio do Arroio — Luz de Tavira, com motor, várias árvores de fruto, alfarrobeiras, amendoeiras e oliveiras.

Quem pretender dirija-se a João do Nascimento Brás, na referida morada.

CASA DO POVO DE CONCEIÇÃO DE TAVIRA COMUNICADO

Por despacho de 23 de Março último, de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, a área desta Casa do Povo, que tem a sua sede em Conceição de Tavira, fica circunscrita às freguesias de Conceição e Santa Maria do concelho de Tavira.

Para efeitos de prestação de assistência médica, foi celebrado contrato com a Misericórdia de Tavira para que os associados desta Casa do Povo e seus familiares, que mais lhe convenham, possam receber essa assistência gratuitamente no Hospital de Tavira, mediante a apresentação do cartão de sócio, com a respectiva quotização em dia. Esclarece-se que os sócios residentes em ambas as freguesias podem utilizar indistintamente quaisquer dos postos clínicos: Sede da Casa do Povo, Hospital, Portela da Corcha e Umbria do Camacho, os dois primeiros funcionam todos os dias úteis e os restantes em dias alternados.

A assistência médica compreende:

- Consultas nos postos médicos;
- Visitas domiciliárias quando a doença impossibilite de sair;
- Tratamentos;
- Injecções;
- Operações de pequena cirurgia e Partos.

Poderão ainda, em casos especiais devidamente fundamentados ser consideradas outras modalidades de assistência.

Os sócios doentes e impossibilitados de trabalhar, têm direito a subsídio por doença, equivalente a 0,4 do salário médio no 1.º mês e 0,3 nos sessenta dias subsequentes. A assistência farmacêutica compreende 50% no custo dos medicamentos ao sócio e 25% nos respectivos familiares. São também concedidos subsídios por morte do sócio na importância de 150\$00; subsídios por nascimento de filhos no valor de 50\$00, subsídios de invalidez de 100\$00 mensais e ainda auxílios imperiosos quando as circunstâncias os justificarem.

São sócios efectivos os trabalhadores rurais e os indivíduos de outros ofícios com nível de vida idêntico não inscritos nas Caixas de Previdência (os chefes de família e os maiores de 18 anos do sexo masculino, residentes na área da Casa do Povo). São sócios contribuintes todos os produtores agrícolas e proprietários da mesma área.

Prestam-se esclarecimentos todos os dias úteis na Secretaria deste organismo durante as horas de expediente e às segundas e quintas-feiras das 15 às 17 horas, na Rua Nova da Avenida n.º 10 e na Rua Gonçalo Velho n.º 17, em Tavira.

A DIRECÇÃO

Courelas

Arrendam-se duas no sítio de Santa Luzia, com várias dependências, água e diverso arvoredo.

Tratar com Custódio Gaspar — Atalaia Pequena — Tavira.

POMAR

Arrenda-se o pomar de citrinos de S. Domingos, no sítio da Asseca.

Trata António Marques Trindade — Tavira.

Caseiro

Precisa-se para propriedade de sequeiro e regadio.

Tratar com José Picoito Junior — Tavira.

Restaurante MIRA

Precisa de 1 Empregado de Balcão

HORTA

Arrenda-se com abundância de água, motor e várias dependências, no sítio da Campina, Luz de Tavira.

Tratar com Custódio Gaspar, Atalaia Pequena, 8 — Tavira.

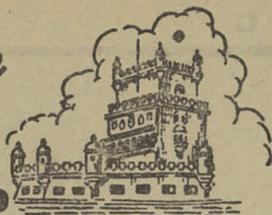
AUTOMÓVEL

Taurus - 15 M, série 21, vende-se em bom estado, por motivo de retirada.

Tratar com José Pereira Dias, Rua da Porta Nova, 100 — Tavira.

Crónica de LISBOA...

por: LIBERTO CONCEIÇÃO



AS GRANDES FESTAS DE TAVIRA

Estão à porta, mais uma vez, as Grandes Festas da Cidade de Tavira! Tudo parece conjugar-se para que elas voltem a atingir aquele brilho que «antigos», como nós, tanto desejamos, uma vez que nos «habituarão» a ver nelas — ao tempo — as melhores e as mais imponentes que se realizaram no Sul, fazendo atrair à nossa terra forasteiros de toda a parte!

Os anos passaram!... Das gentes «daquele» tempo ficaram os «Velhos do Restelo» que ainda continuam a lutar para ver prestigiada a terra que lhes foi berço!

O momento presente é dos novos? Evidentemente que sim! Hoje, mais do que Ontem as facilidades e as possibilidades de realizar obra de vulto e de alto nível artístico são bem maiores do que então.

Mas querará isso dizer que as actuais Festas tivessem já ultrapassado as da nossa mocidade? Nem pensar nisso? E ocorre-nos então perguntar: Haverá hoje maiores possibilidades técnicas e materiais para o conseguir? Evidentemente que há! Que falta então?

— Que no seio das Comissões Organizadoras exista aquele misto de camaradagem e dedicação total a Tavira, sem outro fim que não seja «Servir» essa Veneza Algarvia, muito para além de interesses escondidos ou vaidades insatisfeitas!

«Naquele tempo»... Ricos e pobres, Nobres e Plebeus, grandes e pequenos, irmãos apenas pelo desejo de fazer obra meritória e digna de Tavira tão repassada de tradições artísticas, não se poupavam a esforços de toda a natureza para conseguir êxitos para a sua terra... sem pensar em êxitos pessoais que não contam porque, acima de tudo, o que estava em causa era apenas servir Tavira!

Os Tempos parecem ter mudado!... Mas é sempre tempo de fazermos — Todos — um exame de consciência, e Todos escabaremos por concluir que «a vaidade humana passa... e só as grandes obras colectivas ficam a atestar os valores individuais da época que as tornou possíveis!»

Nós, Tavirenses! Nós que ao longo do tempo tanto nos orgulhámos sempre das Festas da nossa Cidade, não nos podemos dividir só porque politiquices, inimizades ou pontos de vista divergentes pretendem lançar a desunião entre homens que, ao fim e ao cabo, são sempre «Homens de Boa Vontade!» Não! Não podemos pensar que uma «tempestade num copo de água» possa ser tão prejudicial a Tavira como se ela fosse assolada por devastadora tempestade!

Nós continuamos a acreditar na existência dos Bons Tavirenses que, graças a Deus, sempre têm sabido estar presentes em todos os momentos em que é necessário trabalhar por uma Tavira Melhor!

Essa a razão porque estamos convencidos de que no corrente ano as Nossas Festas não-de superar as ultimamente realizadas e sempre, cada vez mais, até atingirem aquele nível em que deixem inteiramente satisfeitos os «Velhos do Restelo», como nós!

— Temos condições únicas para o conseguir: As lindíssimas serenatas no Rio Gilão a lembrar motivos duma Veneza a que chamamos Algarvia! As esplendorosas batalhas de flores nocturnas que atingiram o apogeu na nossa terra!

Os magníficos fogos de artifícios, do Minho, que no cenário incomparável do Rio conseguem cambiantes de luz e cor, impares! O Folclore Português que procuramos apresentar levando até Tavira o que de melhor existe no País! Os Torneios Internacionais de Tiro aos Pombos e as Gincanas de Automóvel! E por último a lhança e a hospitalidade do nosso Povo a envolver tudo e todos, serão, — estamos em querer — a razão forte para que as Grandes Festas da Cidade, em 1964, atraiam à nossa terra milhares de turistas e forasteiros que, — queremos saiam de Tavira recordando com saudade os momentos felizes que passaram connosco!

Assim os «Homens de Boa Vontade» queiram!

JORGE CORVO

Parabéns tavirenses e homens do Ginásio de Tavira! Parabéns Algarvios em geral! Jorge Corvo, esse moço valente, desportista, brioso; esse camarada bom, justo e amigo dos seus companheiros de equipa, — quer de Clube, quer Nacional — e respeitador e admirado por adversários de todas as latitudes! Jorge Corvo, esse moço da nossa terra que os críticos e jornalistas desportivos admiram pelas suas excepcionais qualidades de desportista e de Homem; mais uma vez passeia pelo estrangeiro o seu desportivismo, sendo para os Portugueses do Brasil, — e principalmente para os algarvios e tavirenses que ali moirejam o pão de cada dia, — um excelente arauto a fazer-lhe recordar Saudades deste Portugal que decerto não esquecerá!

Jorge Corvo, símbolo e exemplo dos desportistas da nossa terra, deve ser, no momento em que escrevemos estas linhas, o orgulho dos algarvios e de todos os portugueses radicados na Pátria irmã, pois ninguém — sem menosprezo pelos seus camaradas de equipa — merece mais do que ele a Honra de passear pelas estradas brasileiras essa camisola amarela que tantas vezes tem envergado na Volta Portugal, e outras tantas perdido, mais por má fé e ingratidão dos Homens, do que pelos desfavores da fortuna!...

— Quando escrevemos esta crónica, na manhã de segunda-feira, não sabemos ainda se Jorge Corvo terminará ou não a Volta a S. Paulo com o cubiçado jersey amarelo! Mas qualquer que venha a ser para ele o resultado daquela importante Prova, uma coisa é certa:

— Mais uma vez o valente e modesto ciclista do Tavira fez jus à admiração e ao respeito de todos os seus comprouvianos que muitas vezes, incomprensivelmente, põem acima do bairrismo da sua província, paixões doentias dum clubismo desvaído!

(Não esqueçamos no contra-relógio de Tavira para Loulé, na Volta de 1963, dezenas e dezenas... para não dizer centenas de «Algarvios» (1), gritando, à beira das estradas «do nosso Algarve» incitamentos a ciclistas de outros Clubes... e ficando indiferentes a um corredor da «Sua Terra» que defendia para a «Sua Província» o mais cubiçado troféu do Ciclismo Nacional!!!)

Mais uma vez — repetimos — Jorge Corvo justificou o carinho e a esperança que nele depositavam todos os bons desportistas que se estendem ao longo deste Algarve maravilhoso das Amendoeiras em

Continua na 3.ª página

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

RUIDOS NOCTURNOS

Infelizmente nem toda a gente tem a noção exacta do cumprimento dos seus deveres nem o respeito que se deve manter pelo semelhante. Assim, observa-se quase quotidianamente, que indivíduos falhos dos mais elementares princípios de educação e respeito pelos outros, circulam já a altas horas da madrugada, conduzindo motocicletas de escape aberto, que perturbam o sossego daqueles que após um dia de trabalho, muito dele necessitam.

Assim circulam pela cidade incomodando propositadamente de zenas de pessoas que repousam. Não está certo! Não se compreende que no meio de gente civilizada os cavalheiros andem de bicicleta motorizada a horas mortas perturbando o silêncio.

E não haverá uma penalidade para estes perturbadores? Os queixumes avolumam-se dia a dia e as proezas repetem-se quase todas as noites.

Quando acabará esta praga que, especialmente, durante as noites estivais, atormenta as populações das pacatas cidades provincianas?

Porque não se impõem pesadas multas a estes abusadores? Aqui fica exarado o nosso veemente protesto contra tal procedimento, para o qual chamamos a atenção das autoridades policiais.

Festejos Populares

em Santa Margarida

Promovidos por uma comissão de habitantes do pitoresco sítio de Santa Margarida, realiza-se amanhã, pelas 17 horas, um torneio de tiro aos pombos, para disputa de valiosos prémios.

Às 18 horas, abertura da quermesse e à noite, baile abrilhantado pelo conjunto Machado e exibição do famoso Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão.

No recinto funcionará um excelente serviço de bar e durante a noite serão queimados fogos de artifício.

Eis uma magnífica oportunidade para um passeio a um dos turísticos locais do concelho.

Federação Regional dos Sindicatos de Empregados de Escritório do Sul e Ilhas Adjacentes

A Direcção da Federação Regional dos Sindicatos dos Empregados de Escritório do Sul e Ilhas Adjacentes, deslocou-se ontem à sede do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixaeiros do Distrito de Faro, onde reuniu com as Direcções daquele Sindicato e da respectiva Secção de Olhão.

Esta reunião teve como principal objectivo permitir que a Direcção da Federação tome conhecimento directo do plano de actividades daquele Sindicato e, nomeadamente, aprecie os projectos do contrato colectivo de trabalho para os empregados de escritório do distrito e dos novos estatutos do Sindicato e ainda se inteire das condições de viabilidade de realização de cursos de formação e aperfeiçoamento profissional, para o que espera também avistar-se com o Ex.º Sr. Delegado do I.N.T.P.

INCÊNDIO DE FARDOS DE PALHA

NO CAIS DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

No passado dia 20 do corrente, manifestou-se um violento incêndio em fardos de palha que se encontravam no cais de Vila Real de Santo António.

Cerca de oito mil fardos foram destruídos pelo fogo e pela água, conseguindo ainda graças à acção dos bombeiros salvar-se alguns milhares e também que o fogo se propagasse a um depósito de gásóleo que se encontrava a três metros.

Além da corporação de bombeiros de Vila Real de Santo António, compareceram no local do sinistro outras corporações entre as quais a dos bombeiros Municipais de Tavira que prestaram óptimo serviço tendo o rescaldo durado até de madrugada.

Patinagem Artística

No parque da Casa do Povo da Luz de Tavira

Hoje, no magnífico parque da Casa do Povo da Luz de Tavira, promovido pelo Centro de Recreio daquele organismo corporativo, realiza-se uma interessante festa dedicada aos seus associados, no qual colaboram as exímias patinadoras Eugénia Maria da Costa Correia, Luísa Margarida Ramos e Maria Judite da Costa Ramos e actuará no baile o conjunto musical «Luz e Vida».



VERDADES SOBRE CICLISMO!

DEPOIS do que já afirmamos sobre as vantagens da publicidade feita através das provas velocipedicas e das causas que devem estar na origem das dificuldades com que a F. P. C. tem lutado para pôr de pé uma vez mais, a maior prova de ciclismo do nosso País, vamos hoje demonstrar, — contando o milagre sem necessidade de nomear o Santo... — como é proveitosa a propaganda feita por intermédio da Volta!

— Na volta a Portugal de 1963, determinada firma comercial chamou a si o encargo de financiar um carro para acompanhar a Caravana Publicitária, ao mesmo tempo que se comprometia a prestar apoio alimentar à partida e chegada das Etapas, aos ciclistas e demais elementos oficiais em prova. Além do natural encargo de com a manutenção desse carro e de 4 ou 5 funcionários seus durante os dias em que a volta durou, houve ainda a acrescentar a importância da inscrição da referida viatura e do gasto do produto oferecido como propaganda! Algumas dezenas de contos!!!

Pois bem! Esse produto, praticamente desconhecido em Portugal e com muito pouca aceitação no mercado, passou a vender-se de tal maneira que presentemente a firma produtora não tem capacidade para as actuais exigências da sua fabricação. O produto não chega para satisfazer os pedidos de encomenda!!! Sintomático... não é verdade?!

A explicação dada por esta Empresa para não voltar em 1964 a insistir num sistema de publicidade que tanto êxito obteve em 1963, foi a seguinte: «Impossível! Fazê-la de novo seria criar ainda maiores problemas com os nossos clientes a quem no momento presente não temos possibilidades de satisfazer os pedidos! Pensamos montar na nossa fábrica, num futuro próximo, novas máquinas. Então, sim! Contem connosco porque a verba que dispndemos o ano passado foi largamente compensada!...

Outros factos ocorridos em anos anteriores poderiam servir para um melhor «esclarecimento» dos homens que dirigem os destinos das grandes firmas comerciais e industriais se não adivinhássemos, por detrás do seu desinteresse, uma «certa» má vontade contra aqueles que regem os destinos do nosso Ciclismo!

Errar é próprio dos Homens! É natural que os dirigentes da F. P. C. nem sempre tenham orientado o Ciclismo Português com aquela clareza de processos, com aquele dinamismo e com aquela capacidade reformadora — e moralizadora — capaz de fazer reviver do marasma a que nos últimos anos se tem vindo a arrastar ingloriamente, o Ciclismo Nacional!

Nós mesmos, por demais duma vez, temos estado do lado contrário da barricada (desertamos da F. P. C. por não concordarmos com determinados processos de orientação por ela seguida), mas esse facto não invalida a nossa certeza no entusiasmo, na dedicação e no carinho com que alguns dos seus elementos directivos lutam pela valorização de tão popular Desporto!

Muita coisa está errada?... Não há dúvida! Mas alguma coisa se tem feito, — embora a passo lento — em prol do progresso da modalidade. E muito mais há ainda para fazer!

«Roma e Pavia... não surgiram num dia!» E só porque os Homens erram algumas vezes, não será razão para que os lancemos na brazeira ardente de críticas destemperadas! Nem de modo algum devemos permitir que as nossas críticas, visando os Homens, afectem as Instituições e, o que é pior, sejam prejudiciais a um Desporto que depois do Futebol, é aquele que mais entusiasma e faz vibrar as grandes multidões!

Esta é a nossa opinião pessoal! Esta é a opinião de alguém que há muitos anos vive intensamente os problemas do Ciclismo e que de modo algum poderia admitir que ele se afundasse num mar de ódios, de descrenças, de incertezas e de abandono, só porque este ou aquele não está à altura, — ou não pode — prestigiar-lo como todos desejaríamos!

... «Nem tanto ao Mar... nem tanto à Terra!...»

Esperamos — e acreditamos — que a Volta a Portugal de 1964 não deixará de realizar-se. Se tal facto se verificasse o Ciclismo entre nós começaria a despenhar-se por um abismo, no qual só muito dificilmente lhe poderíamos sustentar a queda!

CASEIRO

Precisa-se para propriedade de sequeiro. Nesta Redacção se informa.

POR LIBERTO CONCEIÇÃO

FIXADO O ITINERÁRIO DA VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Está fixado o itinerário da Volta a Portugal em Bicicleta, que principia no dia 14 de Agosto no Porto, terminando a 30 do mesmo mês, em Lisboa, depois de percorridos 2.355 quilómetros.

O itinerário das respectivas etapas e quilómetros é o seguinte:

14 de Agosto — 1.ª etapa: Estádio das Antas, 9 kms. contra-relógio por equipas; 15 — 2.ª etapa, Circuito de Vila do Conde, 36 kms.; 16 — 3.ª etapa, Vila do Conde — Fafe, 214 kms.; 17 — 4.ª etapa, Fafe — Viseu, 218 kms.; 18 — 5.ª etapa, Viseu — Castelo Branco, 194 kms.; 19 — 6.ª etapa, contra-relógio individual, entre Cebolais de Cima e Portalegre, 70 kms.; 20 — 7.ª etapa, Portalegre — Beja, 209 kms.; 21 — 8.ª etapa, Beja — Tavira, 151 kms.; 22 — 9.ª etapa, Pista de Tavira, 8 kms.; 23 — 10.ª etapa, Circuito de Loulé, 50 kms.; 24 — 11.ª etapa, Loulé — Santiago do Cacém, 200 kms.; 25 — 12.ª etapa, contra-relógio individual, entre Santiago do Cacém-Sines-Tanganheira-Santiago do Cacém, 58 kms.; 26 — 13.ª etapa, Santiago do Cacém — Lisboa, 172 kms.; 27 — 14.ª etapa, Estádio José Alvalade, 9 kms.; 28 — 15.ª etapa, Lisboa — Ourém, 163 kms.; 29 — 16.ª etapa, Ourém — Sangalhos, 158 kms.; 30 — 17.ª etapa, Pista de Sangalhos, 5 kms.; 31 — 18.ª etapa, Curia — Cartaxo, 192 kms.; 32 — 19.ª etapa, Cartaxo — Malveira, 140 kms.; 33 — 20.ª etapa, Malveira — Lisboa, 144 kms.

INCÊNDIO

No passado dia 19 do corrente, proveniente de um ferro de engomar eléctrico que por descuido deixara ligado na sua oficina, manifestou-se um incêndio na alfaiataria do sr. José Eusébio do Carmo, na Luz de Tavira.

Ao ligar o ferro na corrente não havia Luz e foi isso precisamente que deu origem ao esquecimento que provocou o sinistro.

Arderam vários cortes de fazendas para fatos, calculando-se os prejuízos em cerca de 30 contos.

A Corporação de Bombeiros desta cidade ocorreu prontamente ao local do incêndio que felizmente, segundo nos informa o proprietário da alfaiataria, já havia sido dominado por populares que ao verem os rolos de fumo que saíam do prédio e sabendo que ele tinha ido com a família para a praia, resolveram arrombar as portas e janelas para atacar o fogo.

CASEIRO

Precisa-se, para propriedade de sequeiro e regadio, no sítio do Bernardinho, Luz de Tavira.

Quem pretender dirija-se a Manuel Lourenço Viegas Pires, na referida propriedade.

Propriedades

Arrendam-se ou dão-se de meias, a «Horta da Torre» e outra com sequeiro, junto à passagem de nível de Tavira.

Tratar com José Gonçalo — Tavira.

Arrenda-se

Uma propriedade no sítio de Amaro Gonçalves, Luz de Tavira, de sequeiro e regadio, com os quatro ramos, abundância de água, casa de habitação e várias dependências.

Tratar com Joaquim Gaspar Gonçalves, Rua das Olarias, 21 — Tavira.